

5

Considerações finais

Ao longo deste trabalho pudemos analisar todos os documentos onde Tácito apresenta os Brigantes e faz uso deles em sua narrativa.

No Capítulo 2, constatamos que o lugar de fala de Tácito é o do cidadão romano, político, eloquente, de família nobre e que construiu uma carreira alcançando diferentes posições políticas dentro do Império Romano. Um homem marcado pelo seu tempo e pelo contexto cultural do meio em que estava inserido. Alguém com interesses bem definidos. E que tem uma carreira como historiador que corre paralelamente a sua carreira política. Assim, ficou claro o lugar de fala de Tácito. É este retrato do escritor que “disse” os Brigantes.

Já no Capítulo 3, analisamos o conceito de memória no mundo greco-romano, mais especificamente em Tácito. Entendendo o escritor romano como alguém que faz escolhas, definindo aquilo que deve ser lembrado e o que deve ser esquecido, visto que memória e esquecimento estão diretamente relacionados. Analisamos os trechos de “Vida de Agrícola” que tratam dos Brigantes. Tácito escolhe “eternizar” os Brigantes nesta obra, por entender que os episódios associados a eles contribuem para exaltar certas figuras políticas romanas que compunham o cenário político do governo de seu sogro Agrícola na Província da Britânia. Pudemos perceber que Tácito se utilizou de mecanismos de paralelismos, distanciamentos e aproximações em sua narrativa. Apresentando os Bretões, relacionando-os com outros povos, como os Gauleses, mas ao mesmo tempo com os próprios Romanos. Dentro deste conjunto, onde Tácito escreve sobre os Bretões, ele vai expondo os diferentes povos da Britânia. Entre eles os Brigantes que, em “Vida de Agrícola”, juntamente com os demais povos da Província são retratados como “bárbaros” em episódios de revoltas contra Roma. Ao final, são apresentados como tendo sido subjugados pelos Romanos, numa clara tentativa de Tácito de mostrar as consequências daqueles que se opõem ao Império.

E por último, no Capítulo 4, procuramos compreender como a história escrita por Tácito contribui para a construção de “lugares de memória” e de identidades. Assim, como o escritor também se utiliza de sua identidade romana para estabelecer a sua narrativa, recheada de pontos de encontro e de distanciamentos, sempre cheia de interfaces entre o “eu” e o “outro”. Analisamos as obras “Anais” e “As

Histórias”, mais especificamente os trechos em que Tácito apresenta os Brigantes. Identificamos o uso que Tácito faz destes nestas duas obras. Se utilizando do conceito de “história mestra da vida”, Tácito apresenta os Brigantes apontando-os como exemplos de modelos “virtuosos” e “não-virtuosos”.

A raiz da nossa palavra "moralidade" é derivada de *mos*; seu plural *mores* veio ao inglês com o significado bastante anêmico de "costumes" ou "hábitos". Mas para os romanos o significado era muito mais forte: *mos maiorum* era "o caminho de nossos antepassados" e os costumes são padrões de comportamento que estabelecem um padrão de conduta. [...] Assim também, Tácito viu nas conquistas e valores do passado o único guia confiável de conduta pública ou privada. Ele fornece exemplos de coragem pessoal em face da morte, devoção à liberdade intelectual, dignidade no suicídio. Do mesmo modo, no lado sombrio da tirania, encontramos líderes paranóicos, capangas ambiciosos, lisonjeiros sincéritos, informantes, traidores e executores.¹ (Tradução livre)²

Desta forma, Tácito aponta para as consequências da “imoralidade”³ cometida por Cartimandua ao adulterar com Velocato, utilizando-a como modelo “não-virtuoso”. Ele também se utiliza desta personagem Brigante como modelo “virtuoso” ao apresentá-la como aliada do Império. Sendo assim, considerada como fiel e digna de receber ajuda militar romana. Já Venúcio, é apresentado como um traidor, como alguém que já esteve aliado aos interesses de Roma, mas que, naquele momento do episódio narrado, era um inimigo, alguém que tinha ódio por tudo que era “romano”. Provavelmente apontando para um sentimento de contrariedade ao processo de “Romanização” da Britânia. Tácito escreveu sobre este processo:

O inverno seguinte foi consumido em planos extremamente úteis; efetivamente, para que os homens isolados e rudes e por isso predispostos à guerra se acostumassem pelos prazeres ao sossego e ao ócio, exortou particularmente e deu ajuda pública a que construíssem templos, foros, casas, louvando os diligentes e castigando os morosos: assim substituía a obrigação pela rivalidade nas honras. Já então instruía os filhos dos chefes nas artes liberais e preferia o talento dos Bretões à aplicação dos Gauleses, de modo que ambicionassem a eloquência os que ainda há pouco recusavam a língua romana. Depois, foi honra o nosso vestuário e frequente a toga: a pouco e pouco se passou à sedução dos defeitos, aos pórticos, aos banhos e à

¹ MELLOR, 1994, p. 51.

² Citação original: The root of our word “morality” is derived from *mos*; its plural *mores* has come over into English with the rather anemic meaning of “customs” or “habits”. But for the Romans the meaning was much stronger: *mos maiorum* was “the way of our ancestors” and *mores* are patterns of behaviour which set a standard of conduct. [...] So too Tacitus saw in the achievements and values of the past the only reliable guide to public or private conduct. He provides exemplars of personal courage in the face of death, devotion to intellectual freedom, dignity in suicide. Likewise, on the dark side of tyranny, we find paranoid leaders, ambitious henchmen, sycophantic flatters, informers, traitors and executioners

³ De acordo com os padrões morais romanos.

elegância dos festins; **passava isto, entre aqueles inexperientes, por cultura, quando era parte da servidão.**⁴ (Tradução)⁵

Como podemos observar, Tácito apresenta a transformação cultural pela qual estava passando a Província e principalmente as elites locais que aderiam ao Império Romano e ao mesmo tempo a tudo aquilo que era “romano”. Assim, é provável que Cartimandua também estivesse aderindo a este processo que aqui chamamos com todas as ressalvas possíveis de “Romanização”, mas que não deve ser confundido com “aculturação”, visto que não era um processo de completo esvaziamento dos elementos nativos, mas sim um processo de negociação que envolvia a construção de novas identidades locais.

Assim sendo, podemos concluir que as narrativas de Tácito sobre os Brigantes são utilizadas para usos morais e políticos. Tácito se utiliza dos Brigantes para narrar sobre aquilo que ele entende como “virtude” e ausência desta. Ainda que estes sejam tratados como “bárbaros”, sua elite/realeza é observada de uma forma diferenciada. Provavelmente pelas alianças políticas com o Império. Da mesma forma, como vimos anteriormente, os Brigantes são utilizados na narrativa de Tácito para exaltar “fatos notáveis” realizados pelos Romanos na Província da Britânia. Concluimos então que toda a narrativa de Tácito sobre os Brigantes não tinha como objetivo central apresentá-los, mas enaltecer os modelos, as conquistas e a política Romana na Britânia, especialmente do grupo social a que Tácito pertencia. Assim como também possuía um fim didático, ao utilizar os episódios envolvendo os Brigantes como modelos que deveriam ser seguidos⁶ ou não.

Ao fim deste trabalho, chegamos também à conclusão da abrangência da influência da obra de Tácito. Que mesmo não tendo sido tão grande durante a Antiguidade, foi considerada importante de ser preservada na Idade Média e exerceu forte intervenção cultural nas Idades Moderna e Contemporânea,

⁴ Vida de Agrícola 21.

⁵ Citação original: Sequens hiems saluberrimis consiliis absumpta. Namque ut homines dispersi ac rudes eoque in bella faciles quieti et otio per voluptates adsuescerent, hortari privatim, adiuvaré publice, ut templa fora domos extruerent, laudando promptos, castigando segnīs: ita honoris aemulatio pro necessitate erat. Iam vero principum filios liberalibus artibus erudire, et ingenia Britannorum studiis Gallorum anteferre, ut qui modo linguam Romanam abnuebant, eloquentiam concupiscerent. Inde etiam habitus nostri honor et frequens toga; paulatimque discessum ad delenimenta vitiorum, porticus et balinea et conviviorum elegantiam. Idque apud imperitos humanitas vocabatur, cum pars servitutis esset.

⁶ A *aemulatio* consistia em um ato de tentar igualar as virtudes de alguém.

contribuindo para a construção da memória coletiva de diversas sociedades e para a formação de novas identidades.